

# ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM AULA DE FRANCÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Ana Paula de Oliveira Tomaz (UESB)

deoliveiratomaz@gmail.com

## Introdução

A aula de língua estrangeira para fins específicos se caracteriza pelo ensino da língua-alvo em função da especificidade da formação do público para o qual essa disciplina é ministrada. Esse fato implica que o professor dessa disciplina se aproprie do universo profissional e acadêmico desse público, lançando mão de pesquisas sobre os mais variados assuntos a eles relacionados, para enfim obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o profissional da área se depara com alguns desafios que terá de solucionar ao longo do planejamento das aulas, tais como: o texto a ser trabalhado deve ser selecionado em função do nível do público? do tema? do gênero? do conteúdo do texto? Diante dessas questões e entendendo que o sentido das palavras pode ser inferido pelo contexto, a presente pesquisa decidiu fazer uma experiência didática à luz da pragmática e da metodologia interativa, com textos midiáticos, numa turma do curso de filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Ainda em fase inicial, este trabalho traz um relato de experiência, no qual mostramos aplicações de conceitos e procedimentos pedagógicos, desenvolvidos por Francine Cicurel em seu livro *Lectures Interactives*. A ideia central dessa abordagem é a de tentar manter a motivação dos estudantes ao longo da atividade de leitura. Aqui o sujeito-leitor não é considerado passivo receptor de um sentido que lhe escapa, mas, ao contrário, coopera com o professor e com os outros aprendizes para a construção do sentido. Desse modo, a leitura não é simplesmente uma decodificação de unidades do léxico, mas uma construção ativa do sujeito-leitor. Este recorre a uma combinação do tratamento dito de “baixo para cima” (segundo o qual o texto é que contém o sentido) e do tratamento de “cima para baixo” (o qual remete aos conhecimentos prévios do leitor que permitem atingir a significação). A compreensão do texto resultaria, nesse caso, do encontro entre os dados do texto (grafêmicos, semânticos) e os conhecimentos prévios que o leitor possui. Considerando essa perspectiva, o presente trabalho mostra como foi desenvolvida uma atividade de interpretação de texto, na disciplina de Laboratório de Língua Estrangeira II (Francês), elaborada a partir de um artigo do Jornal Online do Le Monde ([www.lemonde.fr](http://www.lemonde.fr)) intitulado “Hollande à la Bastille: Merci peuple de France ici rassemblé”. Além do artigo em questão relatar e comentar trechos do discurso do recém-eleito presidente François Hollande, disponibiliza também um vídeo no qual o mesmo faz o pronunciamento. Juntamente com a aplicação da metodologia interativa, analisamos e apontamos as contribuições didáticas que tal metodologia traz para as atividades de leitura com artigos da imprensa no processo de ensino-aprendizagem de língua francesa para fins específicos, bem como as contribuições geradas pela inclusão de vídeos no interior desse tipo de gênero textual.

## 1. Abordagem interativa

A ideia central dessa abordagem é a de tentar manter ao longo da atividade de leitura a motivação para ler. Aqui o sujeito-leitor não é considerado passivo receptor de um sentido que lhe escapa, mas, ao contrário, coopera com o professor e com os outros aprendizes para construir o sentido. Assim, essa abordagem considera que a leitura não é uma decodificação de unidades do léxico, mas uma construção ativa do sujeito-leitor. Este realiza, segundo Cicurel (1991, p. 34) um encontro do tratamento dito **de baixo para cima** (modelo **base-topo**, no qual é o conhecimento dos itens lexicais e sintáticos que permite ao leitor captar o sentido) e do tratamento **de cima para baixo** (modelo **topo-base**, segundo o qual o leitor, por sua experiência, seu conhecimento de mundo, pode construir hipóteses sobre o sentido). A compreensão do texto resultaria, portanto, da combinação entre os dados do texto (grafêmicos, semânticos) e os conhecimentos prévios que o leitor possui.

Numa leitura adulta em língua materna as palavras são percebidas globalmente no discurso, bem como a reconstrução semântica, cujo processo de compreensão também resulta de uma percepção de unidades linguísticas mais largas. O “sentido” de um texto seria percebido através de sua organização linguística e os articuladores, as palavras-chaves e as relações anafóricas. Essas referências, surgidas do contexto linguístico, servem para ativar o saber anterior do leitor e seus conhecimentos extra-língüísticos. Após uma leitura global, realizada através de uma leitura *balayage*<sup>1</sup> no decorrer do texto, o leitor mobilizaria então por um lado, os dados de sua experiência de mundo, de sua vida cotidiana e, por outro lado, seu conhecimento dos modelos sintáticos-semânticos da língua.

Quando se trata do processo de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira e se tem por base a metodologia interativa, apoia-se por hipóteses sobre os seguintes dados (MOIRAND,1993,p.23):

- O aprendiz sabe ler em sua língua materna. É inútil, portanto, propor-lhe práticas de decifração como se ele nunca tivesse aprendido a ler. Cabe ao professor fazer com que o estudante tome consciência de suas próprias estratégias de compreensão em língua materna e verificar se ele pode ou não transferi-los para língua estrangeira.
- Considerando que o aprendiz tem experiência de certas formas de comunicação escrita, propõem-se a ele de preferência textos em que sua experiência anterior representa um papel não negligenciável: textos de imprensa, publicidades, folheto turísticos ou farmacêuticos, instruções de jogos, etc; textos de sua especialidade se a aprendizagem em questão for a do francês para fins específicos.

Desse modo, as atividades pedagógicas de leitura são orientadas no sentido de favorecer uma melhor antecipação do sentido, de elaboração de hipóteses e ativação de conhecimentos já adquiridos.

Pode-se distinguir, segundo Cicurel (1991,p. 21), cinco grandes domínios de produção escrita:

- textos midiáticos,
- textos do tipo epistolar,

---

<sup>1</sup> Balayage significa varredura. Optamos por manter essa palavra em sua versão original pelo fato de ela apontar mais precisamente para o significado da expressão pretendida pela autora.

- textos de caráter “profissional”,
- textos referentes ao ambiente,
- textos literários.

Dentre esses domínios, enfocaremos no presente trabalho apenas os textos midiáticos.

## 2. Textos midiáticos

Os textos extraídos da imprensa constituem o “reservatório natural” de documentos utilizados em aula de língua estrangeira. Dentre esses aportes didáticos, encontram-se os artigos do tipo editorial, isto é, artigos de opinião em que se discute uma questão ou assunto, apresentando o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe, da emissora de rádio ou televisão ou do responsável pelo programa. Esses Editoriais são publicados tanto em jornais impressos como online. Enquanto recurso didático para aulas de língua estrangeira, esse gênero se destaca não apenas por ser documento autêntico, mas também por abordar temas da atualidade, frequentemente acompanhados por fotos e vídeos. Essa última ferramenta vem se tornando uma aliada no processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo, uma vez que esses vídeos mostram o discurso oralizado daquele sobre quem se fala, permitindo assim ao aprendiz entrar em contato não apenas com a modalidade escrita da língua, mas também a oral.

O artigo se define visualmente pela diferença que se estabelece com o seu entorno escrito e são constituídos por três características principais (CICUREL, 1991, p.23): “é precedido de um título que constitui um precioso índice de previsibilidade, tem uma extensão variada, mas sempre integral, e recorta da realidade um acontecimento que o jornalista constrói sempre de um modo narrativo”. De acordo ainda com Cicurel (1991, p.25), os artigos da imprensa podem ser divididos em seis diferentes tipos específicos:

1. **O que se passou?** Nesse tipo de artigo, o jornalista narra um acontecimento, a fim de informar o leitor sobre o mesmo. Nesses relatos de acontecimentos (fatos políticos, de sociedade e fatos do cotidiano) acha-se uma estrutura textual que responde as seguintes questões: de quem se trata? em que momento e onde isso se passou? quais são as causas e consequências?

2. **O que eu penso?** Trata-se de artigos nos quais se exprime a opinião do escritor ou da pessoa que ele entrevista. Ex.: artigos de críticas de filme, de livros, nas tomadas de decisões políticas, correio dos leitores, artigos de marcas apreciativas.

3. **Eu tenho necessidade de:** Reúne o conjunto de anúncios nos quais um escritor (não jornalista) expressa uma procura ou uma oferta. Ex.: anúncios imobiliários, ofertas de emprego, propostas de serviços diversos.

4. **Quem é ou Como é?** : Nessa categoria entra a “biografia da imprensa” que intervém quando uma nomeação importante acontece, quando um personagem é autor de um acontecimento marcante ou quando um homem ou uma mulher morre. No perfil da imprensa, o leitor acha as informações sobre a identidade da pessoa, o que ela fez (sobre o plano profissional, artístico, esportivo...) e por que se fala dela. Coloca-se também nessa categoria as descrições de coisas e lugares relativos a uma região, arquitetura, etc.

5. **Compre!** Refere-se ao conjunto de textos publicitários que se encontram num jornal ou numa revista e que são sempre construídos em torno de uma mensagem implícita ou explícita. *Este produto é bom, você quer estar bem, então compre-o.*

6. **Divirta-se!** : Destina-se a descontrair o leitor. Ex.: Caricatura, História em quadrinho, jogo de palavras, alusão. Geralmente o leitor tem uma pré-informação sobre a forma do texto humorístico, graça a um tipo de jornal, ao intitulado da rubrica, ao título ou a paginação.

O texto midiático que selecionamos para análise se enquadra na categoria “**o que se passou?**”, visto que se trata de um artigo editorial que comenta o discurso de posse do atual presidente da França François Hollande.

Os textos da imprensa apresentam disparidades tipográfico-icônicas que também constituem variáveis visuais sobre as quais o leitor pode se apoiar para “entrar” no texto. Isso não significa que o leitor seja capaz de compreender imediatamente a função dessa diversidade, mas essas variáveis funcionam como relevos textuais que o olhar capta imediatamente. Sabe-se que esses relevos funcionam como índices para o leitor. São eles (CICUREL, 1991, p. 40):

- Os índices do tipo metatextual; origem do texto, autor, tipo de documento, assinatura,
- O título,
- A divisão do texto (parágrafos, capítulos...),
- A numeração das partes,
- Tipo de corpo adotado (Itálico, negrito, sublinhado, parêntese, maiúsculo),
- Parágrafo inicial (frequentemente em negrito), o começo dos parágrafos,
- As citações (introduzidas por aspas),
- Ilustração do texto; imagens, fotos.

Como foi mencionado anteriormente, a abordagem interativa é uma metodologia através da qual o leitor compreende o texto relacionando-o ao que ele já conhece (tanto no que se refere ao tema tratado como à estrutura e ao gênero do texto), descobrindo no texto elementos que lhe permitam confirmar suas hipóteses e atingir uma compreensão às vezes parcial (CICUREL, 1991,p.43). Para se pôr em prática essa metodologia, leva-se em conta determinadas etapas.

### **Etapa 1: Orientar/ativar os conhecimentos**

Há, segundo Cicurel (1991, p.43) **três técnicas** para a ativação dos conhecimentos:

#### **1.Apelo à experiência**

Pede-se aos estudantes para lembrarem-se de fatos que eles já conheceram ou vivenciaram e que tem uma ligação temática com o texto a ser lido. Essa abordagem também pode ser feita explorando-se o gênero textual com que se está trabalhando.

## 2. O cenário de antecipação

O leitor compreende um texto na medida em que evoca (às vezes apenas alusivamente) situações já conhecidas. Antes de distribuir o texto a ser trabalhado, o professor recorre àquilo que é conhecido como “cenário” ou “script”. Trata-se de uma estrutura cognitiva elaborada e estocada na memória. Em virtude de essas estruturas cognitivas serem estereotipadas, a recorrência a tais cenários otimiza a compreensão da sequência dos fatos relatados. Uma das estratégias mais utilizada pelos professores nessa ocasião é provocar a emergência de cenários a partir do *título* ou *subtítulo* do texto, ou de uma *sequência* do texto.

Se considerarmos o enunciado:

Um homem bomba explode no metrô de Londres e mata 33 pessoas.

Nossa memória *episódica*, em função do conhecimento desse tipo de situação ou “cena”, gera micro-cenários em torno desse enunciado. Essa cena pode remeter então à enciclopédia de uma pessoa informada sobre os problemas sócio-políticos enfrentados pela Inglaterra nos últimos anos:

- A Inglaterra tem sido alvo de ataques terroristas
- O metrô é um meio de transporte de massa, e, portanto, propício a esse tipo de ataque.

Uma segunda série vai dizer respeito ao homem-bomba:

- Essa explosão pode ter sido feita por um homem fundamentalista
- Ele pode ter realizado esse ataque por vários motivos: desejo de vingança, chamar a atenção da imprensa internacional, etc.

## 3. Associações de ideias a partir de palavras-chave

Consiste em fazer emergir a partir de palavras-pivô outras palavras *por associações de ideias*. Essa técnica assemelha-se ao *brainstorming*. Os participantes fazem, em torno das palavras-chave, livres associações. Desse modo, a leitura do texto é preparada a partir de uma rede lexical, fruto de tais associações de ideias produzidas pelos estudantes.

### Etapa 2: Observação/tomada de índices

Caracteriza-se por uma *leitura-balayage*, um olhar rápido sobre a página.

O leitor percorre o texto com os olhos e se apoia sobre as variáveis visuais para “tirar” provisoriamente do texto um certo número de elementos.

De acordo com Cicurel (1991, p. 40), os índices em torno do texto compreendem:

- Título
- Subtítulo
- Origem da informação
- Assinatura do jornalista
- Índice tirado do corpo do texto
- Nome de lugares
- Nome de pessoas e suas titulações
- Cifras
- Marcas de heterogeneidade
- Sinais de pontuação

**Etape 3: Ler com um objetivo: Leitura-pesquisa guiada por perguntas elaboradas pelo professor.**

No início dessa etapa pede-se aos estudantes para **confrontar as hipóteses que eles fizeram sobre o conteúdo do texto**. O professor pode também propor **perguntas** que constituem o que Cicurel (1991, p.49) chamou de “**entradas**”. Elas consistem em facilitar a leitura e são elaboradas de acordo com a estrutura discursiva dominante do texto selecionado.

1. Entrada segundo a **arquitetura discursiva**:

- **Uma estrutura que relata acontecimentos** quando um relato é narrado: notícias do cotidiano, notícias da sociedade, políticos, notícias breves, etc. A pesquisa sobre o texto se fará em torno dos protagonistas (*quem?*), de suas ações (*o quê?*), do tempo e do lugar de suas ações (*quando e onde?*), das consequências e das causas.
- **Uma estrutura dialogada**; o texto se apresenta sob a forma de texto epistolar. Faz-se reconhecer o receptor/emissor da mensagem; Pesquisa-se os parâmetros da situação de comunicação (*Quem escreve a quem? Por que razão? Depois de quê?*)
- **Uma estrutura informativa** na qual um fato ou um objeto é apresentado (Textos de descrição, relato, guias, etc. Pesquisa-se os parâmetros do objeto ou do fato descrito e as palavras-ferramenta que podem fazer avançar esta descrição (localização, relação do todo com as partes)
- **Uma estrutura argumentativa** que se encontra quando o autor do texto procura convencer. Observa-se com que finalidade é utilizada argumentação (vender, votar...) e a sequência dos argumentos utilizados (textos críticos, publicitários, de opinião)

2. Uma entrada baseada em elementos **coreferenciais**. Observa-se elementos anafóricos, tanto referentes aos de tipos gramaticais como lexicais. No artigo Hollande à la bastille, a retomada de François Hollande é a seguinte: le vainqueur de l'élection présidentielle, celui, le dirigeant socialiste.

3. Uma entrada baseada na **intenção de comunicação**. Aqui se procura identificar qual é o ato de fala principal e se ele é acompanhado de atos secundários. Esta entrada é sempre pertinente para escritos epistolares em que a intenção de comunicação é sempre explícita.

4. Uma entrada pelas **marcas enunciativas**. São os traços deixados pelo escritor. Além das marcas de **pronomes pessoais (eu/nós)**, pode-se fazer identificar **as modalidades apreciativas**, isto é, as marcas que manifestam a **opinião do escritor**.

5. Uma entrada pelos **articuladores**. Essas entradas asseguram a coesão textual e a ligação transfrásica. Os articuladores podem ser do tipo **lógico, causal, temporal, espacial**, etc.

6. Uma entrada **situacional**. Os elementos destacados incidem sobre a **origem do documento, o suporte** (fixo, ou móvel), **o lugar de distribuição**. Faz-se pesquisar o emissor, o receptor, o objeto da mensagem e os índices que permitem adivinhar onde essa mensagem circula e se encontra. Tenta-se de achar o lugar em que elas foram lidas.

7. Uma entrada valendo-se das **citações do texto**. Elas são *marcadas tipograficamente*. Busca-se **o autor** da fala, **onde ela é emitida**, por **qual público**, se ela é **oral ou escrita**.

8. Uma entrada baseada na **progressão temática**. Pode-se, a partir da situação inicial (dados do título, nas primeiras linhas de um relato), repertoriar a sucessão das informações complementares que estão progressivamente introduzidas no texto. O parágrafo pode constituir uma unidade de pesquisa.

#### **Etapa4: Reagir/religar os conhecimentos**

Encoraja-se o leitor a reagir (oralmente ou por escrito) ao conteúdo do texto lhe pedindo para dar sua opinião sobre o texto, por exemplo. Nessa etapa, pode-se propor atividades de extensão nas quais o texto não é mais o ponto de chegada, mas o ponto de partida de uma etapa de reflexão e de aprofundamento. O leitor reage ao texto, dá uma opinião, toma posição, aceita ou recusa, indigna-se ou concorda. Essa última etapa constitui frequentemente um ponto de partida de uma discussão.

As atividades pós-leitura representa uma ocasião para se construir a extensão dos conhecimentos linguísticos. Pode-se fazer reagrupamentos semânticos, colocar palavras da mesma família juntos, trabalhar sobre a coocorrência de um termo, hierarquizar termos de significação próxima, etc. Pode-se também ressaltar de que maneira um mesmo ato de fala se exprime.

### **3. Análise da atividade**

Antes de distribuir aos alunos o material didático com dez questões referentes ao artigo, houve uma discussão a respeito da eleição presidencial francesa e as novas tendências políticas na França. O objetivo era antecipar a leitura de algum vocábulo ou situação relatada no artigo. Por se tratar de um artigo do tipo Editorial, em que houve transcrição do discurso oral do presidente seguido de comentários do redator do jornal, a primeira pergunta foi elaborada a fim de fazer com que o estudante apreendesse as informações iniciais que caracterizam esse tipo de gênero textual, as quais geralmente se situam no primeiro parágrafo, destacadas, via de regra, em negrito. Essas informações normalmente respondem as perguntas: o quê?, quem?, onde? e quando?)

Na tentativa de fazer com que os discentes depreendam o significado das palavras-chave *rassemblé* e *poursuivre*, sem recorrer ao dicionário, as questões 2 e 6 solicitam ao aprendiz que leiam todos os parágrafos nos quais aparecem tais palavras, a fim de que os mesmos possam inferir seus significados a partir do contexto.

**Questão 2:** Leia os três últimos parágrafos e infira o significado da palavra “rassemblé” apoiando-se no contexto da frase em que ela foi inserida.

**Questão 6:** Leia o 3º,4º do texto concernente ao título “**Hollande à la Bastille** : **"Merci peuple de France ici rassemblé"** e o 2º parágrafos referente ao subtítulo “**"Donner une majorité au président** » e Observe que após a citação do discurso de Hollande, verifica-se a recorrência de um verbo. Infira o significado desse verbo e diga em que tempo verbal ele foi conjugado.

As questões 3, 4 e 8 objetivavam verificar a compreensão dos aprendizes no que diz respeito ao emprego dos articuladores linguísticos utilizados para retomar determinadas palavras já mencionadas pelo autor, a fim de evitar repetições e assim produzir um texto coeso. Para o professor, que tem como uma de suas funções, gerenciar o andamento e a compreensão das atividades propostas, esse tipo de “entrada” se mostra eficaz na medida em que contribui justamente para o acompanhamento do processo de compreensão do sentido do texto pelo aluno.

**Questão 3:** Leia o segundo parágrafo e diga que outra expressão faz referência à “Bastille”.

**Questão 4:** Faça um levantamento de todos os pronomes e expressões que fazem remissão a François Hollande.

**Questão 8:** releia o 1º parágrafo da segunda parte do artigo intitulado “Donner une majorité au président” e diga a que termo o pronome “le” inserido na frase “qui le rend heureux » se refere?

Feitos esses exercícios, passou-se para a projeção do vídeo inserido no interior do artigo e que traz o pronunciamento do presidente. Como as perguntas foram elaboradas de modo a explorar o sentido geral da mensagem proferida pelo presidente, essa etapa da atividade foi acompanhada pelos alunos até o fim em silêncio total.

## **Conclusão**

A metodologia interativa traz uma proposta didática que trabalha a língua estrangeira a partir do conhecimento adquirido pelo aprendiz. Mostra que a compreensão de um texto na língua-alvo não é feita através da decodificação/decifração de uma sequência de palavras, mas pela percepção da relação existente entre os termos. Considera ainda que essa percepção pode ser otimizada quando se leva em conta o conhecimento adquirido pelo alunado. Convergindo, assim, com essa orientação didática, o presente trabalho teve como objetivo aplicar a metodologia interativa numa atividade de leitura cujo gênero textual abordado foi um artigo do tipo editorial,



conforme relatado na sessão anterior. A proposta de leitura explorou o artigo após uma discussão com a classe sobre o tema em questão, a fim de que os estudantes pudessem se apropriar do assunto a ser discutido. As perguntas que constituíram as entradas no texto foram feitas de modo a fazer com que o aprendiz percebesse a relação que os enunciados mantêm entre si, bem como o sentido que certas expressões ou palavras adquirem tendo em visto o contexto em que elas aparecem. Nossa pesquisa mostra ainda que os novos recursos multimídia utilizados pela imprensa vêm se tornando um aliado no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para fins específicos, pois possibilitam ao aprendiz ter contato não apenas com a modalidade escrita do artigo, mas também ouvir parcial ou integralmente, conforme o caso, sua modalidade oral, por meio de um dispositivo audiovisual inserido pelo jornal no interior do artigo em questão.

### **Referências Bibliográficas**

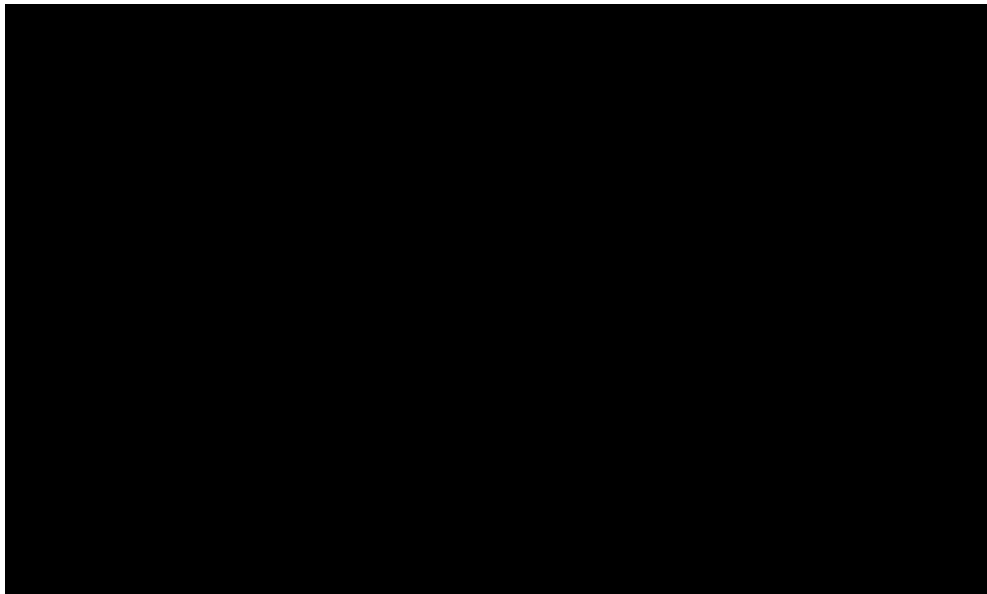
CICUREL, F. *Lecture interactives en langue étrangère*. Hachette, Paris, 1991.

MOIRAND, S. *Situations d'écrit: comprehensions/productions en français langue étrangère*. CLE International, Paris, 1979.

## ANEXO I

# Hollande à la Bastille : "Merci peuple de France ici rassemblé"

Le Monde.fr avec AFP | 07.05.2012 à 00h57 • Mis à jour le 07.05.2012 à 01h38



François Hollande, arrivé lundi après minuit place de la Bastille où l'attendaient des dizaines de milliers de ses partisans enthousiastes, a remercié *"le peuple de France, ici rassemblé"*.

*"Merci, peuple de France ici rassemblé, de m'avoir permis d'être votre président de la République"*, a lancé le vainqueur de l'élection présidentielle, prenant la parole sur la scène installée dans la vaste place parisienne.

*"Je veux vous dire mon émotion d'être celui qui peut vous représenter, celui à qui vous avez confié la responsabilité du pays ! Je veux vous dire aussi ma fierté d'être président de tous les citoyens, égaux en droits et en devoirs. Celui de la France de la diversité, rassemblée, réunie. Ma fierté aussi, trente-et-un ans après, jour pour jour, d'avoir permis, ici à la Bastille, que la gauche ait un successeur à François Mitterrand !"*, a-t-il poursuivi.

*"Je sais ce que beaucoup ressentent: des années et des années de blessure, de rupture, de brûlure, et il nous faudra réparer, redresser, rassembler. C'est ce que nous allons faire ensemble pendant 5 ans"*, a poursuivi le dirigeant socialiste, venu de Tulle à Paris en avion privé.



François Hollande, élu dimanche président de la France, a été accueilli à Paris par une foule en liesse place de la Bastille, où avait été célébrée il y a 31 ans l'élection du premier président socialiste français. | AP/Michel Spingler

### **"DONNER UNE MAJORITÉ AU PRÉSIDENT"**

Avant d'ajouter : *"Nous vivons un grand moment ! Nous devons faire de cette victoire non pas une victoire de la revanche, de la rancœur, mais une grande victoire, qui élève notre pays, qui le rend heureux, rassemblé !"*

*"J'ai entendu votre volonté de changement, j'ai entendu votre force, votre espérance et je veux vous exprimer ma gratitude"*, a poursuivi celui qui va succéder à Nicolas Sarkozy à l'Élysée.

*"Je veux vous démander de ne pas vous démobiliser, il y a encore beaucoup à faire dans les mois qui viennent, et d'abord donner une majorité au président de la République"*, a demandé le futur chef de l'État, dans la perspective des élections législatives de juin, lors sa deuxième allocution après sa victoire à la présidentielle. Dimanche soir, M. Hollande avait effectué un discours dans son fief de Corrèze, à Tulle.

**Lire : François Hollande : "L'austérité peut ne plus être une fatalité en Europe"**

**Il s'est présenté comme "le président de la jeunesse de France". "Je suis le président de toutes les fiertés de France, le président de la justice en France", a-t-il dit. "Portez loin le message, souvenez-vous toute votre vie de ce grand rassemblement de la Bastille !", a enchaîné M. Hollande.**

Et de conclure : *"Dans toutes les capitales, il y a des peuples qui, grâce à nous, espèrent et veulent en terminer avec l'austérité ! Voilà mon message, vous êtes un mouvement qui*

*se lève partout dans le monde ! Une exigence de changement ! Merci, merci à tous, soyez heureux, soyez fiers, soyez généreux !"*

La Marseillaise a ensuite retenti, reprise en chœur par des milliers de gosiers.